

EFEITOS DA TECNOLOGIA NA MODERNIDADE LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN: DEPRESSÃO E SUICÍDIO JUVENIL EM “OS 13 PORQUÊS”

MIRIÃ SANTOS PEREIRA¹, ROGÉRIO SOUZA SILVA²

¹ Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, Bolsista ITI B - B/CNPq, IFSP, Câmpus São Roque, miriasantos2002@gmail.com

² Doutor em Sociologia e Professor no IFSP Câmpus São Roque, rogerio.souza@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.07.00-3 – Outras Sociologias Específicas

Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: A presente pesquisa discute a coerção que a juventude sofre na atualidade com o advento da tecnologia, sobretudo os casos pertinentes à depressão e ao suicídio. Para isso, recorre à análise de dados sobre os jovens, especialmente as estatísticas brasileiras, e a designação da hodierna comunidade, denominada de modernidade líquida. Assim, emprega conceitos desenvolvidos pelos pensadores Émile Durkheim e polonês Zygmunt Bauman, com destaque para as noções de suicídio e de mundo on-line e off-line. Para ilustrar a pressão sofrida pela juventude, cotejamos os conceitos de Durkheim e Bauman com a obra “Os 13 porquês” de Jay Asher, romance adaptado para um seriado e que alcançou significativa repercussão entre o público juvenil. Concluímos que há uma relação entre a depressão, e no limite o suicídio, e o tempo despendido na frente de aparelhos eletrônicos, especialmente computadores

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Tecnologia; Modernidade Líquida.

EFFECTS OF TECHNOLOGY ON ZYGMUNT BAUMAN’S NET MODERNITY: DEPRESSION AND YOUTH SUICIDE IN “THE 13 WHY”

ABSTRACT:

The present research discusses the coercion that youth suffers today with the advent of technology, especially the cases related to depression and suicide. To this end, it uses data analysis on young people, especially Brazilian statistics, and the designation of today's community, called liquid modernity. Thus, it employs concepts developed by thinkers Émile Durkheim and Polish Zygmunt Bauman, highlighting his notion of the online and offline world. To illustrate the pressure on youth, we compare Bauman's concepts with Jay Asher's “The 13 Whys”, a novel adapted for a sitcom that has had significant repercussions among the youth audience. We conclude that there is a relationship between depression, and at the limit suicide, and the time spent in front of electronic devices, especially computers

KEYWORDS: Depression; Technology; Net Modernity.

INTRODUÇÃO

Assim como Hannah Baker, personagem do romance “Os 13 porquês”, enfrentou a depressão, cerca de 300 milhões de indivíduos, no mundo, também lidam com essa realidade. No Brasil, os números chegam a 11,5 milhões de pessoas que sofrem com essa doença (OMS, 2015). A depressão

pode levar, no limite, a pessoa ao suicídio. Ademais, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre pessoas da faixa etária de 15 a 29 anos (OMS, 2018). De acordo com um relatório da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP, 2016), o número de suicídio entre os jovens cresceu 30%, de 2000 a 2012. Ainda segundo o relatório da ABP, os adolescentes que ficam mais de cinco horas conectados em redes sociais e internet têm a possibilidade dez vezes maior de cometer suicídio. Por isso, deve-se atentar para entender o porquê dos índices começarem a aumentar nos últimos anos. Qual o possível motivo que está levando os jovens a problemas de saúde mental, como a depressão, e no limite, ao suicídio?

Destarte, se faz necessário a compressão dos casos de depressão e suicídio na sociedade atual. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo descrever aspectos observados na obra “Os treze porquês”, comparando tais fatores com a realidade da sociedade atual e também com o advento da tecnologia, baseando-se nas obras e nos conceitos de Émile Durkheim (1858-1917) e Zygmunt Bauman (1925-2017), bem como notícias e estatísticas sobre o assunto.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho, foi feita a leitura do livro "Os treze porquês" do autor Jay Asher. Também realizou-se uma pesquisa bibliográfica com as seguintes obras: O suicídio de Émile Durkheim e Amor líquido, A sociedade individualizada, Comunidade, Identidade, 44 cartas do mundo líquido moderno de Zygmunt Bauman.

Analisou-se o contexto da história do livro "Os treze porquês", mostrando o ponto de vista a partir da personagem que sofria depressão, por isso as concepções de sofrimento e rejeição são relatadas de maneira mais intensa, fazendo comparação com os conceitos de Durkheim e Bauman e notícias diversas. Dessa forma, associamos esses aspectos à sociedade atual.

Algumas reflexões surgiram durante o trabalho, como a relação do excesso de uso tecnologia e o aumento da depressão entre os jovens; a fragilidade de laços presentes na modernidade líquida; o mundo virtual e o mundo real; a busca pela aceitação da identidade; as relações na era da tecnologia e a solidão e o vazio presente na hodierna sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atual mundo moderno, as relações são cada vez menos duradouras. Bauman se empenhou para tentar entender essa nova organização societária e a denominou como “sociedade líquida”, pela sua característica fluída. Nessa sociedade consumista, o amor é tratado como um produto que é usado e depois descartado. Para construir um amor sólido isso deverá percorrer um caminho árduo, e por isso muitas pessoas optam pelo caminho mais fácil. Apesar de desejarem o verdadeiro amor, as experiências amorosas não dependem de esforços para serem alcançados (BAUMAN, 2004). Principalmente, na era da tecnologia, existe a facilidade de conectarmos com pessoas que estão do outro lado do mundo e assim conseguimos falar ao mesmo tempo com diversas pessoas. Mas, com a mesma facilidade que temos para conectarmos, temos para desconectarmos, em razão de que a partir do momento em que a pessoa se torna inconveniente para nós, em um “click” conseguimos bloqueá-la e deixá-la longe de nossa vida. Essa facilidade com que temos de iniciar e terminar relações, podem gerar conflitos internos e uma “pilha de lixo” de sentimentos nas vítimas. Como Bauman (2005, p. 99) já havia previsto em seu livro, essa geração moderna-líquida sofreria com a solidão e o vazio, que pode ser percebido com o aumento da depressão nas pessoas.

No livro “Os 13 porquês”, de Jay Asher (2009), o autor retrata a história da personagem principal, Hannah Baker. Uma adolescente de 17 anos que passou por treze razões que a deixaram deprimida. Sem conseguir lidar com a situação, entrou em depressão e, no limite, optou por tirar a própria vida, tomando remédios. A história é contada do ponto de vista da personagem principal, por isto traz a concepção de sofrimento e rejeição de forma mais acentuada, tendo em vista que quem enfrenta a depressão tende a sentir tais emoções de maneira intensificada. Assim como Baker enfrentou a depressão, cerca de 300 milhões de pessoas, no mundo, também vivem essa dura realidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) definiu a depressão como um transtorno

mental, que é acompanhada de uma tristeza persistente e a incapacidade de realizar atividades diárias. Além disso, a depressão pode afetar qualquer pessoa, independente da condição social, idade ou outro fator. Ainda, de acordo com a OMS, a depressão é a principal causa de morte entre jovens de 10 a 19 anos, por isso, se não for percebida e tratada a tempo, pode levar o adolescente a cometer o suicídio.

Ademais, de acordo com um relatório da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP, 2016), o número de suicídios em adolescentes nos últimos anos aumentou 30 % de 2000 a 2012, por isso, se torna necessário trazer o assunto para o debate e tentar entender as causas que podem estar levando adolescentes a tomar uma decisão tão cruel, como esta. Um exemplo é, após o lançamento da série “Os 13 porquês”, o Centro de Valorização à Vida (CVV, 2017), relatou que houve um aumento pela procura de ajuda. O número de e-mails com pedidos de ajuda subiu 445%, e a média diária de visitantes no site aumentou 170%. Consequentemente, pode-se dizer que pessoas que estavam passando pelo mesmo problema da personagem principal, encontraram ali uma esperança, um lugar em que poderiam buscar apoio.

Outrossim, o suicídio se tornou um objeto de estudo da sociologia. Durkheim, um sociólogo francês, se empenhou para estudar as causas do suicídio. E em seu livro intitulado O suicídio, publicado em 1897, ele trata o suicídio como três formas: suicídio egoísta, suicídio altruísta e suicídio anômico. O suicídio que Hannah Baker cometeu, e muitos jovens cometem, se encaixam no conceito de “suicídio egoísta”, em que é marcado pela ausência da coesão coletiva; os laços entre o indivíduo e a sociedade estão fracos, e a pessoa não consegue mais se enxergar como parte da sociedade. Apesar de muitas pessoas acharem que o suicídio é um fato individual e isolado, Durkheim (1897) trata o suicídio como um fato social, que de maneira direta ou indireta a coesão da sociedade influencia nessa escolha. Após a pessoa ter uma desavença familiar ou até em um relacionamento, ela pode se sentir desamparada pela sociedade e passa a acreditar que se tirar a própria vida não terá impacto na sociedade, por estar pouco integrada no meio social. Foi o caso de Baker, que após ter diversas decepções em relacionamentos amorosos, amizades e até mesmo com seus pais, não se sentia mais inserida na sociedade e acreditava que as pessoas que estavam ao seu redor não se importavam com ela, e resolveu pôr fim em sua vida. Assim como a personagem da série, muitos adolescentes tiram a própria vida por não se sentirem conectados e acolhidos na sociedade em que vivem.

A tecnologia é uma ferramenta que pode ser usada tanto para o bem, quanto para o mal. O mundo virtual resulta no distanciamento do mundo real, já que enquanto nos conectamos com pessoas que estão a quilômetros de distância, deixamos de lado as que estão próximas. O mundo online é caracterizado pela fragilidade de laços, e pessoas que não estão aptas para viver em uma organização societária assim podem sofrer as consequências. Se a tecnologia for usada para o mal pode ser considerada um lugar tóxico, posto que é um ambiente em que ocorre o *cyberbullying* e o estabelecimento de padrões de beleza, que podem abalar a autoestima de diversos adolescentes que estão conectados. Além disso, o rompimento da barreira do público e do privado pode acontecer com maior facilidade, por exemplo, quando uma foto íntima é vazada na rede social. Em muitos casos, a vítima não sabe como lidar com a situação e acaba entrando em depressão e, no limite, optando pelo suicídio. A rede social pode ser considerada como um palco de romantização do suicídio, visto que em alguns casos, ao invés de ser usada para ajudar uma pessoa que está com a autoestima baixa, é utilizada para impulsionar a mesma a cometer tal delito, como no jogo da baleia azul, que teve seu auge em 2016. Sendo este direcionado para pessoas que já estavam com o psicológico abalado, sofrendo com a depressão, com uma proposta de 50 desafios, no qual, o último era para tirar a própria vida. Todas essas situações que ocorrem no ambiente virtual podem resultar em problemas de saúde, como a depressão.

Bauman trata, em sua obra “44 cartas do mundo líquido moderno”, sobre os conceitos “on-line” e “off-line” e como as relações são frágeis no ambiente virtual. Baker estava inserida na modernidade líquida, mas em muitos aspectos não se identificava com essa realidade. Quando se deparou com essa fluidez, se sentiu excluída e esse sentimento a tomou conta, desencadeando a depressão. Essa liquidez fica mais aparente no ambiente virtual, visto que, os laços são bem mais frouxos e fáceis de se desprender. Assim como Hannah Baker não estava preparada para viver em um

mundo líquido, muitas pessoas também não estão, e ao se depararem com essa realidade, não conseguem lidar e acabam sofrendo consequências, como problemas de saúde mental.

O mundo virtual (on-line) aparenta ser interessante e atrai os jovens, pois as relações virtuais possuem a opção de serem deletadas com facilidade, diferente do mundo real. Quando temos alguma desavença, no mundo real, temos que olhar nos olhos da outra pessoa para resolver o problema, já no mundo on-line, podemos nos esconder atrás de uma tela de um dispositivo eletrônico e tomarmos decisões. O mundo on-line traz a possibilidade de inúmeras escolhas para contatos, e a fragilidade dos laços, ou seja, os laços são frouxos e a qualquer momento se rompem. Nesse ambiente, as pessoas têm a falsa impressão de que nunca estão sozinhas, pois a qualquer momento podem ir na lista de contatos e mandar mensagem para alguém. Mas quanto mais se conectam no ambiente virtual, deixam de viver a vida real e ignoram pessoas que estão tão próximas. Essa experiência que a modernidade líquida traz de relações frágeis pode resultar em consequências nas vítimas.

Após observarem que o número de adolescentes com depressão começou a se acentuar, e consequentemente, a taxa de suicídio também, a Universidade de San Diego (EUA) desenvolveu um estudo com alguns adolescentes e no final concluiu que os que ficam muito tempo expostos a dispositivos eletrônicos têm menos autoestima e felicidade (Agência Brasil, 2018). Também, a Universidade de Oxford, após um estudo, concluiu que jovens que passam muito tempo conectados na internet possuem risco para conduta suicida. Além disso, segundo a ABP (2016), adolescentes que ficam mais de cinco horas em redes sociais e internet têm possibilidade 10 vezes maior de morte por suicídio. Portanto, pode-se dizer que, possivelmente, a tecnologia, se usada de maneira inadequada, pode ser mais um fator que coopera para o adolescente entrar na depressão.

CONCLUSÕES

O estudo desenvolvido possibilitou uma análise de como o excesso de uso da tecnologia pode trazer problemas psicológicos, como por exemplo, a depressão, principalmente, na vida de jovens. Também foi usada a obra “Os Treze Porquês” de Asher para melhorar a visualização do que se passa com uma pessoa que enfrenta a depressão. Além disso, esse percurso permitiu uma análise bibliográfica das obras de Bauman e Durkheim. A partir disso, usaram-se conceitos retirados das teorias desses pensadores para explicar a decorrente depressão entre adolescentes, e a possível relação que o excesso do uso da tecnologia pode ter com o aumento desses índices nos jovens, e as causas que levam muitas pessoas a essa infeliz decisão, o suicídio.

Visto que, o excesso de uso da tecnologia pode ser prejudicial à saúde desencadeando doenças, como depressão, ansiedade, entre outros, se faz necessário o uso consciente e moderado. Nesse sentido, um estudo realizado na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, publicado no Journal of Social and Clinical Psychology (2018), aponta que passar menos tempo conectados nas redes sociais pode influenciar positivamente no bem-estar, por conseguinte, evitando problemas de saúde mental, como a depressão e o sentimento de solidão, pois, muitas pessoas não sabem lidar com o que se deparam nas redes, então o melhor a fazer é diminuir o uso para evitar consequências drásticas (ASSIS, 2018).

AGRADECIMENTOS

A bolsa de pesquisa CNPq pelo suporte para que a pesquisa fosse concluída.

REFERÊNCIAS

ASHER, J. *Os 13 porquês*. Editora Ática. Ed., 2009.

ASSIS, C. L. Usar rede social só 30 minutos por dia reduz risco de depressão, diz estudo. TechTudo, 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/11/usar-rede-social-so-30-minutos-por-dia-reduz-risco-de-depressao-diz-estudo.ghtml>> Acesso em: 23 jul. 2019.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidades dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2004.

_____. *A sociedade individualizada: Vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

_____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

_____. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.

PAHO. Depressão: o que você precisa saber. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressa-o-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822>. Acesso em 15 jul. 2019.

FIGUEIREDO, Carlos Guilherme. Suicídio em jovens. Associação Brasileira de Psiquiatria/ABP, 2016. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/e4032f2a-e82d-4ff2-8ff9-c17034551ef3>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

JORNAL DIÁRIO. Estudos apontam risco e impacto positivo entre tecnologia e suicídio. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <<https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=104290>>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

RODRIGUES, J. A. *Émile Durkheim: sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 2008.